

CHUVA

Na região central do Plano Piloto, a falta de escoamento provocou pane em vários veículos. Em Ceilândia, uma escola foi tomada pelas águas, e a direção dispensou 230 alunos. No trânsito, houve pelo menos sete colisões, entre elas uma com morte

Alagamentos e acidentes

» AMANDA SOUZA
» LUIZ CALCAGNO
» RENATO ALVES

A chuva voltou a causar transtornos em pontos diversos do Distrito Federal. Ontem, como há uma semana, carros ficaram submersos no Plano Piloto. A cena se repetiu em Ceilândia, onde ainda o muro de uma casa em construção caiu e as salas de aula de uma escola pública foram tomadas pelas águas. Em todo o Distrito Federal, houve ao menos sete acidentes automobilísticos com vítimas, causados pela mistura pista molhada e imprudência. Em um deles, morreu um motociclista.

Na área central de Brasília, as ocorrências se concentraram nas proximidades do Autódromo, onde a lama da obra se misturou à enxurrada. Próximo à 5ª Delegacia de Polícia, a reportagem encontrou cinco carros estragados, com água dentro. Equipes do Exército, em duas viaturas, que passavam pelo local rebocaram os veículos danificados. Em outro ponto da cidade, perto do parque aquático, havia dois automóveis parados e tomados pela enxurrada.

Motorista profissional, Alex Costa, 37 anos, foi um dos que viu o veículo apagar em meio à enxurrada. A van que dirigia não suportou a força da enxurrada. "O nível de água estava baixo e carros de passeio estavam atravessando com dificuldade. Só que veio uma onda e entrou água no motor e meu veículo apagou. É a segunda vez que acontece isso, para a gente que

Gustavo Moreno/CB/D.A Press



Nas imediações do autódromo, os carros foram invadidos pela enxurrada e precisaram ser rebocados: estragos também na Ceilândia

vive no trânsito, é imprescindível que as ruas tenham bocas de lobo eficientes", desabafou.

A caminho da votação para presidente da Ordem de Advogados do Brasil (OAB-DF), no Ginásio Nilson Nelson, o advogado Sebastião Alves, 70 anos, também foi vencido pela chuva. "O ideal é não enfrentar, mas sempre achamos que dá. Agora,

não adianta se irritar", ponderou. Dono de um jipe, o técnico em radiologia Plínio da Silva, 40, ajudou a rebocar três carros na enxurrada ao lado do estádio. "Parece que a água se acumulou. O governo tem que fazer a parte dele, pois a vida segue e não sei se meu carro passaria em um grande temporal", comentou.

A forte chuva alagou todas as salas da Escola Classe 59 de Ceilândia, suspendendo as aulas. "Estamos ilhados", afirmou o diretor, Gilson Nunes. Os pais dos 230 alunos da educação básica foram avisados para buscarem os filhos. Segundo o diretor, o problema é constante: sempre que cai uma chuva forte a escola alaga. Pesquisa realizada pelo

Tribunal de Contas apontou o colégio como o de pior infraestrutura do DF. A regional de ensino promete uma reforma, que deve começar apenas em 2013.

Colisões

Entre as 7h e as 16h, o Corpo de Bombeiros registrou pelo menos sete acidentes com víti-

Sem trégua

As chuvas devem continuar até o próximo dia 1º, de acordo com o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet). O tempo fica nublado durante a manhã de hoje e volta a chover no início da tarde, ainda segundo o Inmet. A temperatura vai variar entre 25°C e 19°C, e a umidade relativa do ar vai de 95% a 54%.

mas, sendo três com motos. No caso mais grave, na DF-250, saída do Itapoã, o eletricitista Edimar Moreira de Sousa, 38 anos, seguia de moto quando um Uno invadiu a contramão. A moto atingiu a porta do passageiro do veículo e arremessou Edimar contra o para-brisa. Ele morreu na hora. Os socorristas levaram o motorista e o passageiro do carro para o Hospital Regional do Paranoá, mas eles tiveram apenas ferimentos leves.

A média de chuva em Brasília ontem, segundo o Instituto de Meteorologia (Inmet), foi de 47,7 milímetros. Quantidade considerada razoável pelo meteorologista Manoel Rangel. "Esse volume de água poderia alagar toda a Asa Norte, se ele tivesse caído em um curto espaço de tempo. Mas a chuva de hoje (ontem) durou desde a hora do almoço até o fim da tarde, e, por isso, os estragos não foram maiores. Dá tempo da água escoar, de infiltrar no solo e não acumular tanto, como se fosse em um temporal", explicou.

Colaborou Mariana Niederauer